

O Cerealista



NEWSLETTER DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO BRASIL

CÂMARA DA SOJA E CTLOG SE REÚNEM EM BRASÍLIA



A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja se reuniu no dia 22 de fevereiro, em Brasília, para realizar seu primeiro encontro de 2017. O presidente da ACEBRA, Arney Frasson e o diretor de Relações Institucionais, Roberto Queiroga, estiveram presentes.

O analista de mercado da soja da Conab, Leonardo Amazonas, apresentou a conjuntura do setor. Segundo os dados, houve uma redução na produção da Argentina. “O Departamento de agricultura dos Estados Unidos havia estima que a safra seja de 55,50 milhões de toneladas, ante os 57 milhões de toneladas estimado em janeiro. Esta redução ocorreu devido a diminuição de área e ao problema climático”, explicou. Para o Brasil, o USDA estima uma safra de 104 milhões de toneladas. “O Brasil ainda continua como primeiro lugar das exportações com a estimativa de 59,5 milhões de toneladas.” De acordo com Amazonas, o que tem mantido os preços em patamares mais moderados é a

baixa do dólar no mercado mundial e principalmente o início forte da colheita brasileira.

Sobre os resíduos de paraquate na soja, o gerente de economia da Abiove, Daniel Furlan, afirmou que desde o final de 2016 está sendo tentando abrir um diálogo com as indústrias que produzem o produto. “Infelizmente as discussões não têm caminhado como nós gostaríamos. Estamos tentando tratar desse problema de uma maneira preventiva mostrando que uma série de carregamentos de navios que chegaram à Europa teve detectados resíduos de paraquate acima do permitido pela legislação europeia”, expôs. De acordo com Furlan, o Brasil não está conseguindo atender as exigências de um cliente tão importante para o produto brasileiro. “Cliente esse que compra 15 milhões de toneladas de farelo por ano, compra uma quantidade expressiva de soja em grão e mais uma vez recebemos um e-mail da Federação das Indústrias de Óleos da Europa reportando essa preocupação e pedindo que nós levássemos a eles informações sobre um plano de acompanhamento da aplicação junto aos produtores”, disse.

O coordenador da Comissão do Meio Ambiente da CNA, Nelson Ananias, tratou sobre licenciamento ambiental. “Existem dois documentos dentro do governo: a da Casa Civil e o do Ministério do Meio Ambiente. Vários Ministérios estão apoiando o documento da Frente Parlamentar e entidades, menos o do Meio Ambiente”, afirmou. Fabricio Rosa, da

Aprosoja lembrou que solicitou à Câmara de Logística que encaminhasse uma solicitação ao ministro da Agricultura para que ele também apoiasse a proposta. Também aconteceu uma apresentação sobre os Protocolos de Nagoya e Cartagena, realizada pelo diretor-geral da Agroicone, Rodrigo Lima e pela diretora-executiva da Agrobio, Eliane Kan.

Finalizando a reunião, o presidente da ACEBRA, Arney Frasson, trouxe para a Câmara uma reivindicação do Paraná sobre a antecipação do plantio de soja. “Com o vazio sanitário, que vai de 15/06 a 15/09, não pode haver plantas nascidas antes do dia 15/09 no Paraná”, explicou. Em princípio, segundo Frasson, a regra dizia que o plantio deveria começar em 15 de setembro, mas aos poucos foi flexibilizado para nascimento das plantas. “O produto mais ou menos adivinha que dia a planta vai nascer e planta uns dias antes. Foi uma forma de flexibilizar porque essa era uma reivindicação antiga do Paraná.”

Segundo Arney Frasson, há um impasse. “Se o início do plantio for antecipado para o começo do mês de setembro, haverá um tempo menor de vazio sanitário.” A proposta da ACEBRA é que o início do vazio sanitário seja antecipado mais para o começo de junho e que se permita a antecipação do plantio da soja a partir de 1º de setembro. “Ninguém acha que o vazio sanitário seja um entrave. Ele permitiu muito avanço, inclusive esse ano foi usado bem menos defensivos para controle de ferrugem.”

A próxima reunião da Câmara de Soja está prevista para acontecer no dia 24 de maio.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CTLOG

– No dia 22 de fevereiro também foi realizada a reunião extraordinária da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio. Esse encontro foi marcado para discutir apenas a Medida Provisória 752/2016. O relator da MP na Câmara dos Deputados, Sérgio Souza (PMDB/PR).



A reunião foi iniciada pelo representante da ANUT, Luís Henrique Baldez, fez uma apresentação de alguns dados com o objetivo de estabelecer regras às parcerias de investimentos em infraestruturas, que possibilitem o aumento da competitividade da economia via redução de custos logísticos. O consultor de infraestrutura e logística da CNA, Luiz Antônio Fayet, apresentou mais propostas. “Um ponto fundamental para nós na MP 752 seria assegurar a integração da rede ferroviária no país inteiro. Isso depende de uma questão chave: o direito de passagem e operador ferroviário independente”, assegurou Fayet.

Segundo o deputado Sérgio Souza (PMDB/PR), o maior problema do Brasil é o custo de produção. “Como aperfeiçoar isso? Em minha opinião é nos modais de transporte que se tem algumas soluções. Já ouvimos várias entidades comprar os custos do escoamento da safra brasileira em comparação aos de outros países. O Brasil, que na década de 30, tinha quilômetros de ferrovias, deu vários passos para trás”, disse. O parlamentar explicou que foi criado um roteiro de trabalho. “Serão realizadas quatro audiências públicas, nas quais serão ouvidos entidades, usuários e concessionários”, elucidou. Será também realizado um fórum no Paraná no dia 20 de março, na Assembleia Legislativa. “Eu me coloco à disposição tanto pessoalmente quanto os meus assessores”, finalizou.